

CARACTERÍSTICAS DA BOVINOCULTURA LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN - RS

Tauane Ianiski Schmeling¹
Ana Carolina K. Klinger²
Arlindo Jesus Prestes de Lima³

Resumo:

O leite, além de ser um produto alimentício essencial na alimentação humana, também é fonte de renda para mais de 152.000 propriedades gaúchas. Contudo, a cadeia está em constante transformação, e os produtores precisam acompanhar essas mudanças, bem como, identificar particularidades e especificidades em cada unidade produtiva. Nesse viés, este estudo compreendeu a análise das singularidades de uma propriedade rural produtora de leite, com intuito de identificar potencialidades e descrever com maior profundidade um dos elos da cadeia produtiva de leite. Neste, elaborou-se uma entrevista com o proprietário de uma unidade de produção onde não é realizado o ciclo completo - ou seja, só existem vacas secas ou em lactação - e a dieta dos animais é individualizada. Na sequência procedeu-se à análise de custos da propriedade. Através dos cálculos realizados chegou-se ao resultado de que o custo do leite produzido é de 46% do valor bruto da produção, ou seja, o produtor tem uma margem grande para trabalhar, visto que o preço pago pelo leite é instável.

Palavras-chave: Gado leiteiro; Custos; Noroeste do Rio Grande do Sul.

1 Tauane Ianiski Schmeling, UFSM, tauianiski@gmail.com.

2 Ana Carolina K. Klinger, Prof.^a Dr.^a UFSM – Campus Frederico Westphalen, ana.klinger@ufsm.br.

3 Arlindo Jesus Prestes de Lima, Prof. Dr. UFSM – Campus Frederico Westphalen, arlindo.lima@ufsm.br.

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite apresenta papel essencial para o agronegócio brasileiro, isto porque o mesmo é um produto alimentício básico na alimentação humana e sua cadeia gera emprego e renda para grande número de agricultores no país, principalmente para agricultores familiares (TRAVASSOS et al., 2016). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2020 o estado do Rio Grande do Sul (RS) produziu mais de 4 bilhões de litros de leite, o que representou cerca de 12% da produção nacional, a qual foi de mais de 35 bilhões de litros, colocando o estado na 3ª posição do ranking nacional.

No estado do Rio Grande do Sul, a comercialização do leite encontra-se dentro da estrutura de mercado chamada de oligopsônio, onde há um grande número de produtores querendo vender seu produto e uma restrita porção de compradores, ou seja, as indústrias têm grande poder de barganha, influenciando diretamente no preço do produto, o qual é a variável mais importante do mercado.

Isto posto, entende-se a importância da análise da realidade de cada propriedade, buscando alternativas para maximizar a produção com o mínimo custo, ou seja, aumentar o custo benefício da superfície agrícola útil de cada unidade rural de produção. Deste modo, o objetivo deste estudo foi de analisar uma unidade de produção particular situada no município de Frederico Westphalen - RS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi produzido no método de estudo de caso, a coleta de dados foi realizada através de entrevista, previamente planejada de forma estratégica, ao proprietário da empresa rural familiar.

3 RESULTADOS

A propriedade em questão, localizada no município de Frederico Westphalen – RS, conta com 30 hectares totais, sendo 16 destes destinados, especificamente para a produção leiteira, e os 14 hectares restantes são divididos em: sede da propriedade, área de preservação, pomares e subsistência. A mesma é uma empresa rural familiar administrada por um homem de 44 anos, graduado em Ciências Contábeis, sua esposa pedagoga e diretora da Casa Familiar Rural do município, suas duas filhas e seus pais.

A família administra e maneja um rebanho de 35 vacas, da raça holandesa, ou seja, a taxa de lotação da superfície agrícola útil (SAU) da propriedade é de 2,67 unidades animal por hectare. Esse rebanho apresenta uma produtividade média de 250.000 litros de leite por ano, ou seja, cerca de 19,6 litros por dia por vaca – considerando o período de lactação e o período seco. São realizadas duas ordenhas diárias, uma pela parte da manhã e outra pela parte da tarde, procedendo-se, em cada uma delas, o pré e pós-dipping e o descarte dos primeiros jatos para o controle de mastites. A produção/criação de terneiras da propriedade é terceirizada.

Para a alimentação do rebanho, silagem, pasto e feno são produzidos nos 16 hectares de SAU da propriedade, estes são adubados com dejetos líquidos, concedidos por um vizinho produtor de suínos. Além dos volumosos, também é ofertado aos animais um concentrado, exclusivo, completo em proteínas, carboidratos, sais minerais e vitaminas necessários na dieta dos bovinos, elaborado por um nutricionista animal. E a quantidade ofertada a cada animal é medida levando em consideração a produtividade de cada um, a qual é medida ao menos uma vez ao mês, ou seja, cada vaca recebe a quantia necessária de comida para manter sua produção.

Abaixo será apresentado os resultados da análise econômica da unidade de produção, na qual, para efeito de cálculos, foram consideradas 2,5 unidades de trabalho familiar (UTF). Na Tabela 1 estão listadas todas as produções pecuárias produzidas na propriedade com suas respectivas receitas brutas.

Tabela 1: Valor Bruto da Produção.

ATIVIDADE	ÁREA	PRODUÇÃO ANUAL	UNIDADE	PREÇO	RECEITA BRUTA
Leite	16	250.000	Litros	R\$2,70	R\$675.000,00
Terneiros	0	9	Cabeças	R\$600,00	R\$5.400,00
Vacas descartadas	0	3,5	Cabeças	R\$7,50kg	R\$14.437,50
Feno	0,21	100	Fardos	R\$12,00	R\$1.200,00
FUNRURAL	-	-	-	1,5%	R\$10.440,56
TOTAL/ANO	-	-	-	-	R\$685.59,94

Tabela 2: Consumo intermediário.

ITENS	TOTAL	Valores por SAU
Milho silagem safra	R\$ 50.712,27	R\$ 3.169,52
Milho silagem safrinha	R\$ 60.854,73	R\$ 3.803,42
Tifton	R\$ 700,00	R\$ 43,75
Florakirk	R\$ 700,00	R\$ 43,75
Concentrado	R\$ 168.630,00	R\$ 10.539,37
Outros gastos*	R\$ 40.350,00	R\$ 2.521,87
TOTAL/ANO	R\$ 321.947,00	R\$ 20.121,68

Através dos resultados dos consumos intermediários calculou-se o custo diário de uma vaca da propriedade, o qual foi de R\$25,20 por dia ou 9,33 litros de leite por dia, deste total, 66,66% são gastos com a alimentação do animal (Tabela 3).

Tabela 3: Resultados econômicos da unidade de produção.

ITENS	TOTAL	Valores por SAU
Produto bruto	R\$ 696.037,50	R\$ 43.502,34
Consumo intermediário	R\$ 321.947,00	R\$ 20.121,69
Valor agregado bruto	R\$ 374.090,50	R\$ 23.380,65
Amortização total	R\$ 75.014,07	R\$ 4.688,38
Valor agregado líquido	R\$ 299.076,43	R\$ 18.692,27
Distribuição do valor agregado	R\$ 10.440,56	R\$ 652,53
Renda agrícola	R\$ 288.635,87	R\$ 18.039,74
Produtividade do trabalho	R\$ 119.630,57	R\$ 7.476,91
Remuneração do trabalho	R\$ 115.454,35	R\$ 7.215,89

Logo, somando-se o consumo intermediário com a amortização total e o Fundo de assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e dividindo este resultado pela produção de litros totais chega-se ao resultado de que o litro do leite produzido nesta propriedade custa R\$1,63, ou seja, 46% do valor bruto da produção. Além disso, fica exposto que a remuneração do trabalho, ou seja, o salário de cada unidade de trabalho desta propriedade é de R\$8.881,10 considerando o décimo terceiro salário.

A análise da remuneração do trabalho familiar em relação à capacidade de reprodução social do agricultor e sua família ao longo do tempo, medida pelo custo de oportunidade da mão de obra no mercado de trabalho local foi feita a partir do modelo linear (LIMA, et.al, 1995) representado pela equação: $Y = AX - B$, onde:

A é o produto bruto e os gastos proporcionais, tudo isso dividido pela SAU;

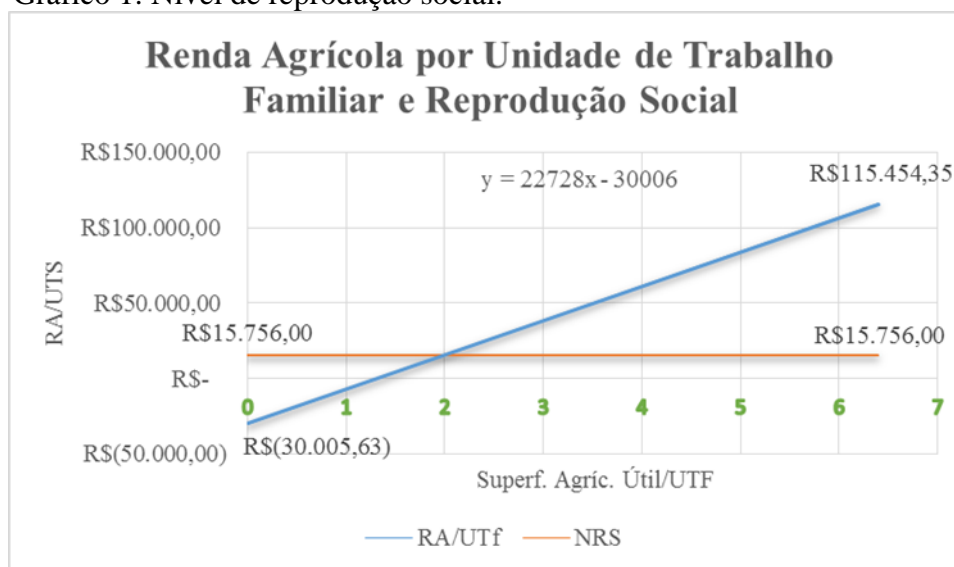
X é a SAU dividida pelas unidades de trabalho familiar;

B são os gastos não proporcionais divididos pelas unidades de trabalho familiar e

Y é a renda agrícola dividida pelas unidades de trabalho familiar.

E para os cálculos, o custo de oportunidade da mão de obra familiar foi considerado como um salário mínimo, ou seja, R\$15.756,00 por ano, de nível de reprodução social (NRS). O resultado é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Nível de reprodução social.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que esta empresa rural familiar está utilizando sua área de maneira assertiva conforme sua realidade. Além de ficar comprovado que a pecuária leiteira não é uma atividade marginal, de propriedades descapitalizadas, mas sim uma atividade que se bem manejada e administrada se apresenta rentável e que possibilita a diversificação de renda das empresas rurais.



V COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS



REFERÊNCIAS

TRAVASSOS, Guilherme Fonseca et al. Determinantes da eficiência técnica dos produtores de leite da mesorregião da Zona da Mata-MG. **Embrapa Gado de Leite** - Artigo em periódico indexado (ALICE), 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2020**. Rio Grande do Sul, 2020.

LIMA, A. J. et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí, RS. UNIJUI, 1995.